

THE GREEN WHITE PAPER



Papel: um elemento-chave numa Política
de Responsabilidade Social Corporativa

**“Alguma vez
se questionou sobre
a eco-responsabilidade
do seu papel?”**

PORQUE DEVE UMA ORGANIZAÇÃO INCLUIR A COMPRA DE PAPEL NA SUA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

Historicamente, o papel tem sido um elemento central da nossa sociedade e da actividade económica. É produzido a partir de fibras de madeira ou de fibras recicladas e é, portanto, directamente afectado pela gestão sustentável deste recurso renovável. Enquanto muitos proclamam os benefícios de um mundo 100% digital sem papel, tem sido demonstrado que o papel oferece uma experiência sensorial e interacção com o utilizador que é difícil para um meio desmaterializado equiparar-se. Os meios de comunicação social on-line, naturalmente, proporcionam algumas vantagens inerentes, como velocidade e interactividade e as campanhas de marketing mais eficazes em termos de imagem e retorno sobre o investimento são aquelas que incluem ambas as ferramentas, on-line e impresso. Por todas estas razões, o papel está aqui para ficar. Esta realidade levanta então uma série de questões relativamente ao fornecimento e utilização do papel. É o papel uma das principais causas da desflorestação? Deve o fornecimento responsável de produtos de papel ser uma preocupação fundamental para uma empresa? Quais são as garantias que um utilizador precisa solicitar como prova de fornecimento de papel responsável? Como comparar o papel reciclado com papel produzido a partir de fibra virgem?

As partes interessadas económica e politicamente, têm cada vez mais em consideração a questão do desenvolvimento sustentável na gestão das suas actividades diárias. Como resultado, as florestas tornaram-se um ponto focal particular, essencialmente por duas razões:

- Fornecem uma vasta gama de recursos e serviços considerados indispensáveis para o equilíbrio ecológico, económico e social do planeta;
- Estão em perigo por certas práticas modernas (urbanização, conversão de terras para pastagem ou para o cultivo), pela poluição e por desastres naturais.

É por estas razões que as organizações não-governamentais (ONGs), os cidadãos e os cientistas alertam para a gestão sustentável da floresta ou seja, a gestão que nos permite atender às necessidades actuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas. O acesso e a gestão dos recursos de fibra de madeira do planeta, bem como a competitividade dos produtos de base florestal são, conseqüentemente, impactados.

O fornecimento do papel deve, portanto, ser parte da política corporativa integral de RSE. A utilização do papel deve ser avaliada e, se necessário, tomadas medidas para implementar uma estratégia de gestão de papel eficiente e responsável.

Com a implementação de uma política de fornecimento de papel responsável focada no papel reciclado ou papel produzido a partir de fibras vírgens sustentáveis, as empresas podem mostrar o seu compromisso com a realização de negócios como cidadãos responsáveis e apoiar o desenvolvimento de uma gestão florestal sustentável.

IMPACTOS DO PAPEL NO MEIO AMBIENTE: UMA RESPONSABILIDADE COMUM

Qual é o impacto do papel sobre o meio ambiente?

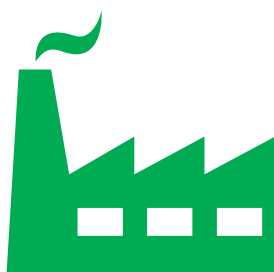
Tal como qualquer tipo de produto, o papel tem vários impactos sobre o meio ambiente durante todo o seu ciclo de vida (extracção de matérias-primas, produção, transformação, distribuição, utilização e manipulação de resíduos). Todos esses factores devem ser considerados aquando da elaboração de uma política de fornecimento responsável.

Matérias-primas:



Apesar do risco da compra de papel produzido como resultado da desflorestação ilegal ter diminuído consideravelmente ao longo dos anos (principalmente na Europa), é no entanto importante garantir que as normas internacionais relativas a esta questão têm sido respeitadas. Escolher produtos que possuem uma certificação ambiental reconhecida ou são reciclados, garante a gestão sustentável dos recursos florestais e impede a desflorestação. Também é importante fazer a distinção entre fornecimento legal e fornecimento sustentável. Os recentes regulamentos Europeus de Madeira, implementados em Março de 2013, vão garantir que os produtos à base de madeira colocados no mercado europeu sejam de fontes legais, mas não garantem a gestão sustentável dos recursos.

Produção:



A indústria de papel tem feito enormes esforços nos últimos anos para limitar o impacto ambiental do processo de produção. A adopção da cogeração como uma fonte de energia (por exemplo, produção que combina calor e electricidade), e uso de fontes de energia renováveis (biomassa), têm dado uma contribuição considerável para a redução do impacto ambiental. Estes esforços estão em andamento.

Daqui em diante, todos os intervenientes na cadeia de papel, incluindo os consumidores, precisam assimilar a noção de gestão responsável deste recurso precioso através do seu comportamento de compra de papel, dos seus padrões de consumo e da forma como gerem os resíduos resultantes.

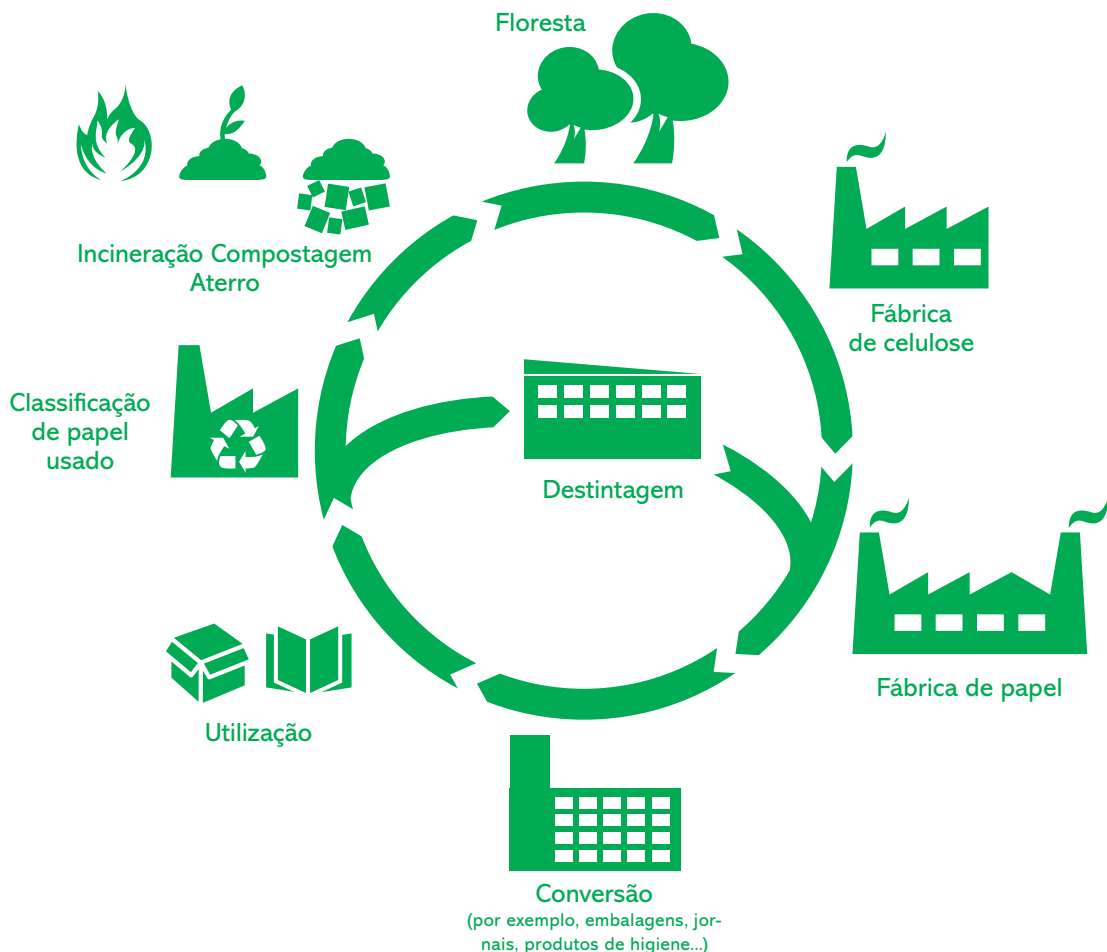
Reciclagem:



O desenvolvimento da reciclagem de papel tem a vantagem de reutilização de papel existente para a produção de celulose, reduzindo, portanto, a procura de recursos de madeira e aumentando a disponibilidade deste recurso para aplicações de “energia verde” (madeira utilizada como biomassa principalmente), uma energia renovável em ascensão que está a desempenhar um papel na luta contra as emissões de gases de efeito estufa. Deposição em aterro e incineração de grandes quantidades de papel, por outro lado, (como muitas vezes é feito com o lixo doméstico, por exemplo), continuam a ser difundidos como métodos de tratamento de resíduos de papel e são responsáveis pela desagradável degradação do meio ambiente e uma importante fonte de emissões de gases de efeito estufa e de metano.

Ao estabelecer uma política de gestão de papel, as empresas podem ser participantes activas numa economia circular, que é mais respeitadora do meio ambiente. Este processo exige-lhes minimizar os padrões de utilização de desperdício e consumir papel de forma razoável.

CICLO DE VIDA DE PAPEL



O QUE É UM PAPEL ECO-RESPONSÁVEL?

A definição credível de um produto de papel eco-responsável* deve incorporar dois elementos principais - o fornecimento das suas matérias-primas e o seu processo de fabrico - e incorporar requisitos claros para ambos sobre o seu impacto ambiental. A definição estabelecida pela Antalis pretende ser simples de entender, fácil de confiar, rigorosa em termos das suas necessidades e com base em normas internacionalmente reconhecidas.

Definição do critério 1 : As fibras de madeira _____

As matérias-primas usadas no papel derivam principalmente da madeira. Para um produto ser eco-responsável, as fibras de madeira devem cumprir um dos seguintes requisitos:

- Derivar de fontes responsáveis de acordo com os critérios e normas do FSC® ou PEFC. Isto apoia a renovação da floresta e a conservação dos recursos de madeira. Também ajuda a preservar a principal fonte de captação de carbono, bem como a biodiversidade e o sustento das populações locais.
- Ser 100% reciclado ou pelo menos 50% reciclado pós-consumo e que a restante percentagem cumpra os requisitos acima detalhados. Isto corrobora a redução do consumo de papel e a reutilização de resíduos de papel.

Definição do critério 2: Processo de fabrico _____

Uma política de fornecimento eficiente é inútil se o processo de fabrico não é igualmente eficiente. Para um produto ser definido como eco-responsável, as fábricas que produzem o papel devem ter uma das seguintes certificações:

- **ISO 14001:** Esta norma pertence a um conjunto de normas internacionais ISO 14000 e fornece uma estrutura para o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental (SGA) e do programa de auditoria de apoio que tem como objectivo ajudar a medir o consumo e reduzir o desperdício.
- **EU Ecolabel:** esta etiqueta ecológica europeia oficial gerida pela Comissão Europeia é uma abordagem baseada no ciclo de vida multi-critério que define critérios específicos em relação a:
 - redução das emissões no ar e na água,
 - redução do consumo de fontes de energia não renováveis e minimização do seu impacto ambiental,
 - redução de riscos para a saúde e danos ambientais ligados ao uso de substâncias químicas perigosas

* Antalis considera que o papel é eco-responsável quando qualificado para um mínimo de 3 estrelas no âmbito do Green Star System (ver página 10).

- uso de cloro para o branqueamento do papel. Três processos garantem um menor impacto desta fase sobre o meio ambiente:
 - **Elemental chlorine free (ECF)**: livre de cloro elementar, uma técnica que utiliza dióxido de cloro para o branqueamento da celulose. Não utiliza gás cloro elementar durante o processo de branqueamento e evita a formação de dioxinas e compostos de dioxina, cancerígenos.
 - **Process chlorine free (PCF)**: Processo livre de Cloro, uma técnica que utiliza um processo totalmente sem cloro e inclui 30% de fibra reciclada. Tanto a fibra reciclada como qualquer fibra virgem têm de ser branqueadas sem cloro ou compostos de cloro.
 - **Totally chlorine free (TCF)**: Totalmente livre de cloro, uma técnica que não utiliza compostos de cloro para o branqueamento da pasta para produção de papel. Isto evita a formação de dioxinas, poluentes altamente cancerígenas.

COMO É QUE UMA ORGANIZAÇÃO INTEGRA O PAPEL NUMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

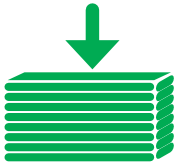
O primeiro passo é ter uma visão global dos fluxos de papel existentes e os requisitos dentro da empresa - somente quando os padrões de utilização actuais são compreendidos é que uma empresa pode avaliar as suas necessidades de consumo de papel reais e tomar decisões fundamentadas sobre onde e quando efectuar mudanças.

Lista de verificação de Papel:

- Identificar todos os fluxos de papel incluindo todas as potenciais aplicações (resmas, suportes de comunicação, envelopes, papel timbrado, mailings ...)
- Para cada papel, enumere o fornecedor e as características do produto:
 - Rastreabilidade sobre a legalidade da madeira
 - % de papel certificado (FSC® ou PEFC)
 - % de papel reciclado
 - Certificação ISO 14001
 - Certificação Ecolabel
- Avaliar os volumes utilizados versus volumes necessários

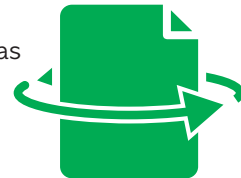
Nota: É importante lembrar que os papéis eco-responsáveis, incluindo papéis reciclados, são adequados para todas as aplicações corporativas (brochuras, mailings, papelaria ...) e todas as técnicas de impressão (offset, digital ...).

Após analisada a utilização actual, deve ser aplicado o princípio dos “3Rs”: _____



Reduzir: utilizar a quantidade certa e a gramagem correcta do papel necessário para aplicações específicas. Muitas vezes, em vez de mudar para comunicações sem papel ou, numa situação extrema, imprimir volumes excessivos de papel sem pensar, a resposta é imprimir menos, mas de uma forma mais inteligente.

Reutilizar: adoptar medidas práticas, como a utilização do verso das folhas impressas quando os documentos não estão na fase final, para rascunhos de texto ou e-mails, por exemplo.



Reciclar: favorecer a utilização de papel feito de fibras recicladas. Escolher o papel reciclado já não significa comprometer a qualidade, o desempenho, a aparência ou a brancura dado o grande progresso feito na produção de papel reciclado. Além disso, o papel pode ser reciclado até sete vezes. Com o intuito de dar ao papel o número máximo de vidas que merece, efectuar um programa de reciclagem selectiva de resíduos de escritório.

No processo de análise e execução de uma estratégia responsável de gestão de papel, algumas considerações são essenciais, enquanto que outras, embora não essenciais, demonstram o desejo em dar mais esse passo.

Os “Essenciais”: _____

- Solicitar que todo o papel utilizado pela empresa é 100% rastreável e não provém de fontes protegidas, por exemplo, Mistura de Madeira Tropical.
- Favorecer papéis eco-responsáveis que oferecem garantias sobre a origem da fibra e do processo de produção.
- Quando os concursos são organizados, especificar que os papéis escolhidos para todos os tipos de comunicações internas e externas - guias do utilizador, relatórios anuais, brochuras, catálogos... - devem ser eco-responsáveis. Trabalhar em estreita colaboração com o seu Director de produção e Director de comunicação corporativa para garantir que assim seja.

Ir ainda mais longe:

- Envolver a empresa num esquema de reciclagem em circuito fechado se estiver disponível localmente, o que reduz a quantidade de resíduos de papel enviados para o aterro e favorece a sua transformação em novos produtos de papel.
- Optar por papel carbono neutro, que ajuda a desenvolver projectos ambientais noutras regiões através de programas de compensação de carbono.

Os maiores nomes corporativos de todos os tipos de sectores do mercado reconhecem o desempenho central do papel na sua estratégia de RSE e assumem um compromisso para fazer melhor:

Carrefour: “Neste momento, quase 95% dos nossos catálogos e revistas são produzidos a partir de fibras recicladas ou com fibras provenientes de florestas certificadas”. - Relatório de Desenvolvimento Sustentável, 2012

Nestlé: “ Nós promovemos a utilização de papel e embalagens recicladas ” - Relatório anual de 2012

Nokia: “ Para impressão de papel e embalagem, o nosso objectivo é a utilização de 100% de recursos renováveis ou reciclados em 2015 (FSC® ou PEFC) ” - Relatório de Desenvolvimento Sustentável, 2012

Unilever: “ 63% do nosso papel e cartão proveio de florestas certificadas geridas de forma sustentável ou a partir de material reciclado até ao final de 2012. Dos 63% , 87% composto de fibra reciclada e 13% de fibra virgem certificada ” - site Meio ambiente Sustentável de Unilever

Tesco: “ 90% dos papéis utilizados em marketing são reciclados, PEFC ou FSC® recycled. ” - Relatório anual 2012

OS BENEFÍCIOS DA GESTÃO RESPONSÁVEL DO PAPEL PARA UMA EMPRESA

Além do benefício evidente e essencial de preservação dos recursos naturais, a execução de uma política responsável de papel e pré-recolha de papel de escritório e materiais de comunicação tem um impacto positivo a vários níveis para a empresa.

O primeiro benefício é económico. Ao escolher o papel correcto para a utilização correcta e na quantidade correcta, uma empresa pode reduzir as despesas com impressoras, consumíveis e manutenção, bem como com a eliminação de resíduos. A dinâmica interna que uma iniciativa responsável de papel pode criar também não deve ser subestimada. É possível construir uma maior coesão em todos os níveis da organização, graças a um objectivo comum, bem como aumentar a consciencialização sobre o que significa ser sustentável, tendo em vista a construção de um programa eco-responsável global.

Finalmente, a gestão responsável do papel pode construir uma melhor imagem corporativa face aos intervenientes internos e externos, tais como clientes e investidores.

OS DIFERENTES NÍVEIS DE ECO-RESPONSABILIDADE: O GREEN STAR SYSTEM



Estabelecer uma definição do que constitui exactamente um produto eco-responsável é um verdadeiro desafio. A definição deve ser simples o suficiente para ser acessível para o leigo, autoexplicativa até e ao mesmo tempo suficientemente

modular para incorporar diferentes níveis de eco-responsabilidade e ser irrepreensível. É para atender a todos esses critérios que a Antalis desenvolveu o **Green Star System**.

O sistema baseia-se num ponto de referência universalmente reconhecido que pode ser facilmente compreendido por um público não técnico, que não está necessariamente apto para decifrar o significado por detrás da proliferação de certificações do meio ambiente que existem hoje.

O **Green Star System** continua a incorporar informação vital sobre a origem das fibras e o processo de produção e atribui a cada produto de papel um número de estrelas de 0 a 5 em função do seu comportamento meio ambiental.

O **Green Star System** reflecte a complexidade do que significa ser um produto eco-responsável, que fala para um público técnico, mas simplifica as informações num sistema de classificação que pode ser compreendido por todos os públicos.

Como tal, este sistema autoexplicativo pode ser facilmente utilizado pelas empresas para comunicar sobre os seus esforços ambientais com os vários intervenientes, sem qualquer potencial mal-entendido.

O GREEN STAR SYSTEM



* De acordo com os critérios das normas FSC® ou PEFC.

** em que a restante percentagem cumpre os requisitos das normas FSC® ou PEFC .

**A questão já não
é se é verde ou não.
Mas sim, é uma empresa
de 2, 3 ou 5 Green Stars?**

The White Paper foi patrocinado pela Antalis.



2014 - Impresso em Coccoon Silk 200 gsm



a marca de gestão florestal responsável



Antalis comercializa produtos certificados.

antalis.pt